



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Maxpressnet

Data: 27/10/2011

Link: <http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: AGROdestaque entrevista José Levi Pereira Montebelo

## AGROdestaque entrevista José Levi Pereira Montebelo



Em entrevista, o presidente da Confederação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil José Levi Pereira Montebelo destaca que a função da instituição é representar, valorizar, agregar e defender a engenharia agrônômica brasileira.

O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) realiza nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso – breve currículo, demandas da área em que atua e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional.

Além da publicação nos sites da Escola ([www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque](http://www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque)) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) ([www.adealq.org.br/](http://www.adealq.org.br/)), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com José Levi Pereira Montebelo, formado em Engenharia Agrônômica, em 1973.

### Atuação Profissional

É produtor rural arrendatário desde 1975. Trabalhou na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral em Itaí, cargo que trouxe à cidade a menção honrosa pela maior área trabalhada em conservação do solo. Foi vice-presidente da Comissão Técnica de Cereais da FAESP e sócio fundador da Associação dos Produtores Rurais de Itaí e Região (Aprir), da qual foi presidente até 1990. A partir desta data passou a ser procurador geral da entidade até 1997. Em 2005, ganhou o título de Engenheiro Agrônomo do Ano, outorgado pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (Aeasp). Foi presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo e da Câmara Setorial de Ciências Agrárias (Consagro) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Presidiu, também, a Cooperativa de Trabalhos Agrários do Estado de São Paulo (Cota) e o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Foi vice-presidente da Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil. Hoje, é presidente da Confederação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), fundada em 1937, que agrega as 27 associações estaduais de Engenheiros Agrônomos.

Qual a missão da Confederação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil?

Sua missão é representar, valorizar, agregar e defender a engenharia agrônômica brasileira. É uma entidade associativa sem recursos governamentais, a qual esperamos que os engenheiros agrônômicos se filiem, aumentando assim sua representação e tornando profissional nossa missão. A representação da Confederação Nacional de Engenheiros Agrônomos é hoje minha principal ocupação, embora ainda exerça a presidência da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Ciências Agrárias no Estado de

São Paulo (COOTA), visando a empregabilidade dos profissionais da área.

Fundei e presidi ainda o Sindicato dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, pois ainda não tínhamos esta representação para tratar de nossas relações trabalhistas.

Quais os principais desafios enfrentados pelas entidades?

O principal desafio nas três entidades é conscientizarmos os engenheiros agrônomos de maior participação nas entidades, fortalecendo-as e facilitando nossa missão de valorizar o profissional que tanto fez, faz e fará pelo nosso Brasil e é tão pouco reconhecido e valorizado pela sociedade.

Que tipo de profissional esse mercado espera?

Profissionais com plena consciência de cidadania tanto política como profissional, para bem representarmos nossa profissão. Somos seres gregários e precisamos aprender a viver e agir coletivamente nas diferentes formas de organização social que o país oferece. Não cabe mais o levar vantagem em tudo. Precisamos aprender a levar vantagem a todos como forma de participação e valorização profissional.